

ACOMPANHAMENTO DOS ÍNDICES DE DESEMPENHO TÉCNICO-COLETIVO DO JUAZEIRO BASKETBALL CLUBE (JBC): A IMPORTÂNCIA DO SCOUTING DE JOGO NA ANÁLISE DA PERFORMANCE ESPORTIVA

Fernando Michael Pereira NOBRE (1); Márcio Cleydson Santana SARAIVA (2); Rogério BRAYNER - orientador (3)

(1) Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, UnED – Juazeiro do Norte - CE, Rua São Judas Tadeu, 32, Tel.: (88) 8812-4659, e-mail: fernando.mpn@hotmail.com.br

(2) Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, e-mail: cleydson2006@hotmail.com.br

(3) Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, e-mail: rogeriobrayner@yahoo.com.br

RESUMO

A análise do jogo é uma estratégia bastante utilizada por treinadores e pesquisadores com o intuito de estudar as equipes esportivas técnico-taticamente de maneira quantitativa e/ou qualitativa. No entanto, o objetivo do estudo foi identificar os níveis de desempenho técnico-coletivo do Juazeiro Basketball Clube (JBC), da cidade de Juazeiro do Norte – CE, em competições amadoras, através da análise de “scouting de jogo”, demonstrando a importância desse instrumento na análise da performance esportiva. Um estudo de campo baseado na observação e análise do modelo de scouting adaptado de Wilton Santana, cujo foram analisados os arremessos de três pontos, arremessos de dois pontos e arremessos de lances-livres, rebotes ofensivos e defensivos durante a realização de 11 jogos, do Campeonato Cearense do Interior e do Torneio Centro-Sul de Basquetebol. Os resultados mostraram um nível de desempenho razoável, devido a irregularidade técnica apresentada ao longo das competições, com um aumento do rendimento em arremessos de dois pontos à medida que o nível das competições aumentava, concluindo que a performance técnica é bastante influenciada por variáveis psicológicas, sendo o basquetebol um esporte bastante variado e dinâmico, cujo nem sempre um bom rendimento técnico é sinônimo de vitória.

Palavras-chave: basquetebol, scouting, rendimento técnico.

1. INTRODUÇÃO

O estudo das performances de jogadores em competições desportivas tem sido um alvo constante de técnicos e profissionais especializados, sempre preocupados em aumentar o nível competitivo de seus atletas e respectivas equipes. Isso contribuiu bastante para o conhecimento técnico-tático não só no Basquetebol, como de qualquer outra modalidade esportiva, essencialmente, para aumentar o nível de aplicação dos treinadores. Por conseguinte, a análise de jogo se tornou uma das mais importantes ferramentas para o estudo destas performances devido à quantidade de informações disponíveis nesses instrumentos de análise, na qual a busca pela eficiência nos treinamentos e competições é constante, contribuindo para regulação da prestação competitiva (GARGANTA; 2001, p.01).

A evolução dos sistemas de análise de jogos esportivos com o aumento do volume de estudos científicos contemplam a importância desses sistemas na qualificação desportiva dos atletas e suas equipes, sobretudo pode-se avaliar a performance técnica individual dos mesmos, na qual os indicadores de jogo (fundamentos específicos da modalidade) compõem os elementos essenciais do estudo.

Desta forma, a análise de jogo proporciona um estímulo aos treinadores, que por sua vez, podem reavaliar suas metodologias, procurando corrigir os métodos de treinamentos, como formas de posicionamento e ajustes de origem técnica, tornando a técnica, definida como “o domínio das estruturas motoras econômicas de exercícios esportivos, considerando o resultado máximo a ser atingido nas mais difíceis condições de competição” (DJACKOV apud. MOREIRA; 2004), extremamente importante para o contexto do jogo à medida que o rendimento dos atletas torna-se determinante no êxito das equipes.

A ampliação das dimensões de pesquisas e estudos centrados na performance atlética influenciam gradualmente a formação e ampliação do conhecimento de profissionais da área de Educação Física, tornando oportuna a realização de um estudo sobre a análise de jogo no Basquetebol, procurando, através do scouting de jogo, identificar o aproveitamento técnico do Juazeiro Basketball Clube (JBC), da cidade de Juazeiro do Norte - CE. Portanto, faz-se necessário conhecer qual o nível de desempenho técnico-coletivo da equipe em amistosos e competições amadoras, determinando a identificação de correlações entre os índices de aproveitamento técnico e a existência de fatores influenciando os resultados.

Para tanto, foram analisados os seguintes indicadores de jogo: arremesso de 3 pontos, arremesso de 2 pontos, arremesso de lance-livre, rebote ofensivo e rebote defensivo. Determinando, como objetivos a serem alcançados, identificar os níveis de desempenho técnico-coletivo do Juazeiro Basketball Clube (JBC) através da análise de “scouting” de jogo em competições amadoras, como também, identificar fatores de influência, comparar e estabelecer relações entre esses índices e elaborar a curva de desempenho da equipe.

Assim, o scouting de jogo adaptado de Wilton Santana representa um instrumento importante, de baixo custo, para treinadores que não dispõem de recursos eletrônicos, informatizados, para o estudo da performance técnica.

2. A TÉCNICA NO BASQUETEBOL E A ANÁLISE DE JOGO

O avanço dos estudos voltados para os esportes coletivos fizeram do conhecimento e da exibição dos fundamentos e situações específicas do jogo de basquetebol, um dos assuntos mais estudados e analisados por treinadores e especialistas do esporte, tornando as equipes esportivas cada vez mais dependentes do desempenho individual e coletivo das habilidades técnicas de cada jogador. Assim, é cada vez maior a preocupação destes em encontrar meios e métodos eficazes de intervir no processo de ensino-aprendizagem para melhorar o desempenho técnico de seus atletas.

Segundo Ferreira e De Rose Jr. (2003; p.14) “o basquetebol pode ser caracterizado como um esporte de oposição e cooperação, envolvendo ações simultâneas entre duas equipes (atacante e defensora) que ocupam espaço comum, proporcionando contato direto entre os participantes”, tornando-o um jogo dinâmico pela velocidade com que as mudanças de direção e deslocamentos ocorrem constantemente, além de ser um jogo que permite que a bola passe por todos os jogadores, dotado de passes rápidos, jogadas de efeito e muita movimentação.

O Basquetebol “é, por excelência, um esporte de coordenação de movimentos e de ritmo” (DAIUTO; 1974, p.87), sendo fundamental priorizar a iniciação esportiva diligenciando as fases de aprendizagem e os métodos a serem empregados de maneira que proporcionem o desenvolvimento progressivo e completo.

Portanto, para que um atleta, dentro de um jogo de basquete, possa atingir o objetivo final (a cesta), é necessário que ele possua certo nível de habilidades específicas do esporte. Estas habilidades permitem a correta execução dos fundamentos e o êxito nas competições, todavia, o trabalho constante dos elementos que desenvolve o aperfeiçoamento e fixação dessas habilidades permite um estudo analítico das performances técnicas inerentes ao basquetebol, como arremessos e rebotes.

Daiuto (1974, p. 87) afirma que “o basquetebol é, sem dúvida, um esporte completo. É uma sucessão de esforços intensos e breves, realizados em ritmos diversos, é um conjunto de corridas, de saltos e de lançamentos”, representa uma completa harmonia de movimentos simples e complexos, gestos motores e habilidades inerentes ao basquete que transformam a modalidade em um dos mais belos esportes do mundo.

É, portanto, um espaço favorável a análise do desempenho individual e coletivo de equipes esportivas em competições.

No entanto, o domínio das capacidades e habilidades técnico-táticas é de fundamental importância para o rendimento dos jogadores durante os jogos. Certamente, a técnica, assim como a tática, é essencial no Basquetebol, já que o desenvolvimento dessa habilidade servirá de base para o bom desempenho e determinará o sucesso do atleta, devendo ser bastante enfatizado no processo de treinamento.

A técnica individual pode ser definida como sendo “uma série infindável de movimentos realizados durante uma partida, tendo como base os fundamentos do esporte” (VOSER; GIUSTI; 2002; p.43), permitindo a continuidade do jogo, mesmo em situações inusitadas, principalmente no Basquetebol, um esporte em que o ambiente é altamente imprevisível e variável.

Esses movimentos que integram a habilidade técnica individual do atleta são “fundamentalmente influenciados pelos componentes de equilíbrio, ritmo, coordenação geral e coordenação espaço-temporal, enfim, por suas vivências e experiências motoras como um todo” (Ibid.; p.43), que compreendem o treinamento das principais capacidades físicas inerentes ao esporte.

No Basquetebol, a técnica compõem também a execução dos fundamentos básicos da modalidade: domínio de corpo e bola, passe, drible, arremessos e rebotes. O domínio desses fundamentos tornam o jogador hábil à prática do esporte. Sendo assim, para alcançar um resultado positivo numa partida de basquetebol, faz-se necessário que a equipe possua um bom rendimento técnico e um balanço tático ofensivo e defensivo positivo, sendo que “para um bom rendimento ofensivo a equipe deve procurar criar condições favoráveis em termos de tempo, espaço e número de jogadores próximo à bola, bem como aproveitar os erros e a instabilidade da defesa adversária” (CASTELO apud. VENDITE; MORAES; VENDITE; 2001; p.08).

No entanto, reconhecer e assimilar essas situações favoráveis depende da atenção e concentração dos jogadores, além da capacidade do treinador em interpretar o jogo e escolher o sistema de jogo adequado, e ainda, o entrosamento, equilíbrio técnico e a estabilidade emocional dos mesmos.

Considera-se ainda que uma quantidade elevada de ações técnico-tática individuais e coletivas, executadas nas regiões vitais do campo de jogo, são importantes para o desempenho otimizado das equipes esportivas (Ibid.; p.09).

A análise das variáveis que interferem no desenvolvimento satisfatório dos jogadores é fundamental para que os treinadores consigam transpor um modelo de jogo adequado para o treinamento e elaborar programas de treinamento individualizado, buscando corrigir erros e/ou desenvolver e aprimorar características específicas dos jogadores.

Todavia, é comum se deparar com jogadores excepcionais tecnicamente que contribuem bastante para equipe numa partida de basquetebol, mas isso não implica dizer que sua equipe terá um desempenho positivo ou sairá vencedora da partida, apenas pode-se concluir que é necessário um grupo de jogadores homogêneo técnico e taticamente e que o papel do treinador é essencial para estabilidade do grupo.

Mesmo assim, “o sucesso de um time depende do nível de desempenho de cada jogador individualmente. O treinador constantemente tem que trabalhar para executar as ações do jogo” (Ibid.; p.09).

O fator psicológico também deve ser trabalhado, pois o rendimento dos jogadores é bastante influenciado por variáveis internas, como a atenção e concentração, motivação, diversos tipos de emoções e a coesão de grupo (FIGUEIREDO; 2001; p.113), e variáveis externas. Entre as externas encontra-se: a pressão da torcida, a pressão do técnico e dos próprios jogadores, companheiros e adversários, a pressão dos árbitros, o placar, o tempo de jogo, as estatísticas de jogos anteriores da equipe adversária, favorecendo-os com

relação ao nível das equipes, entre outras. Contudo, todos esses fatores irão influenciar as performances dos jogadores e das equipes, tornando vencedora aquela melhor preparada psicologicamente para enfrentar o ambiente competitivo.

Quanto à habilidade técnica para a competição, pode-se dizer que a análise do jogo e a conseqüente aplicação do contexto analisado aos treinamentos, poderão promover a evolução das equipes e melhorar o desempenho dos atletas, além de maximizar as oportunidades para correção de erros, aplicação de novos programas de treinamento e possibilitar a avaliação das habilidades individuais e coletivas dos jogadores.

Com isso, “o conhecimento das características que definem qualquer modalidade esportiva e a análise dos tipos de exigências competitivas são imprescindíveis para se progredir, aperfeiçoar e elaborar programas de preparação e treinamento apropriados nos esportes coletivos”, afirma Alvarez apud. De Rose Jr.; Gaspar; Siniscalchi (2002).

Todavia, o rendimento técnico representa uma preocupação essencial para que treinadores possam melhorar a prestação competitiva de seus atletas, sendo primordial a análise do desempenho destes em treinamentos e competições.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para compreender o processo de análise das performances técnicas de equipes em jogos esportivos, o estudo de campo foi realizado com uma amostra de 19 jogadores do sexo masculino e faixa etária entre 18 e 28 anos, praticantes de atividade física e integrantes do elenco que compõe a equipe de Basquetebol de Juazeiro do Norte, o Juazeiro Basketball Clube (JBC), devidamente filiado a Federação Cearense de Basketball (FCB), que fizeram parte desta pesquisa quando na participação em competições amadoras locais, submetidos a uma análise da performance técnica em 11 jogos esportivos das respectivas competições: IV e V Circuito Masculino do III Campeonato Cearense do Interior e o I Torneio Centro – Sul de Basquete. Esta amostra foi baseada no estudo estatístico dos dados coletados com a análise dos jogos esportivos.

As informações e dados da coleta foram obtidos por meio do instrumento da pesquisa, o scouting de jogos esportivos adaptado de Wilton Santana, ferramenta bastante utilizada na análise de jogos inerentes aos esportes coletivos, exprime as informações técnico-coletivas e individuais da equipe condizentes à análise dos indicadores de jogo, arremesso e rebote, sendo respeitado os seguintes conceitos para os fundamentos específicos do Basquetebol:

- **ARREMESSO:** é um fundamento de ataque caracterizado pela tentativa de lançar a bola em direção à cesta adversária com o objetivo de marcar pontos (COUTINHO; 2001, p. 101), o que necessita de muita concentração e precisão. Todavia, considerou-se para efeito de análise, o arremesso de 3 pontos; o arremesso de 2 pontos e o arremesso de lance livre.
- **REBOTE:** fundamento de ataque e defesa ocorrido após um arremesso não-convertido e com os jogadores posicionados de modo a possibilitarem a recuperação da bola (COUTINHO; 2001, p. 122), tanto na defesa, pela tentativa de arremesso não-convertida pelo membro da equipe adversária, quanto no ataque, pela execução de um arremesso do companheiro de equipe que não resulta em pontos marcados. Neste caso, também se considerou o rebote defensivo e o rebote ofensivo.

O instrumento de pesquisa possibilitou “detectar as variações do jogo e seus aspectos subjetivos, buscando sempre identificar o fator desencadeador das atitudes dos jogadores e das equipes” (GASPAR apud. DE ROSE Jr; GASPAR; SINISCALCHI; 2002, p.03).

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados apresentados representam uma parte integrante de um projeto de análise estatística no Basquetebol desenvolvido junto à equipe do Juazeiro Basquetebol Clube (JBC), da cidade de Juazeiro do Norte – Ceará, onde é analisado a performance técnica coletiva em arremessos de 3 pontos, arremessos de 2 pontos e arremessos de lances-livres, rebotes ofensivos e rebotes defensivos. Para tanto, a apresentação e discussão dos resultados tem como referência a legenda abaixo:

Tabela 1 – Legenda para apresentação e discussão dos dados

ITENS	LEGENDA	ITENS	LEGENDA
ARREMESSO DE 3PTS	A3	REBOTE	REB
ARREMESSO DE 2 PTS	A2	IV ETAPA DO CAMPEONATO CEARENSE DO INTERIOR	IVCC
ARREMESSO DE LANCE- LIVRE	ALL	V ETAPA DO CAMPEONATO CEARENSE DO INTERIOR	VCC
REBOTE OFENSIVO	RO	I TORNEIO CENTRO-SUL	TCS
REBOTE DEFENSIVO	RD	ALA DIREITA	AD
1º TEMPO DE JOGO	1º TJ	ALA ESQUERDA	AE
2º TEMPO DE JOGO	2º TJ	CENTRO	CO
ZONA DE FINALIZAÇÃO	ZF	ARREMESSO	ARR

4.1. Aproveitamento Técnico Geral por Competição

O aproveitamento técnico geral por competição representa os índices alcançados pelo JBC em cada competição disputada, na qual os resultados obtidos demonstram uma porcentagem de 72,73% em A3, passando para 64,71% no TCS e, em seguida, para 53,34% no VCC. Para compensar o rendimento em arremessos se manteve muito bom em todas as competições com índices de 64,86% no IVCC, 75,63% no TCS e 65,43% no VCC, demonstrando que a equipe se manteve com rendimento técnico regular em A2, ao longo das competições. Já o desempenho conseguido com os lances-livres obteve índices abaixo da média (50% em relação aos ALL não-convertidos): 40% no IVCC, uma grande alta no TCS 60,49%, e caindo para 55,56% no VCC (ver tabela 2). Contudo, os resultados são proporcionais ao nível de competição dos campeonatos e a necessidade de utilizar os jogadores mais técnicos e táticas de isolamento desses.

Segundo Ribeiro e Sampaio (2001, p.12), “parece evidente que as ações mais individuais ou o trabalho da equipe para isolar um só jogador que, nos minutos finais dos JE, decidirão os desfechos”.

Gráfico 1 – Aproveitamento técnico em arremessos e rebotes

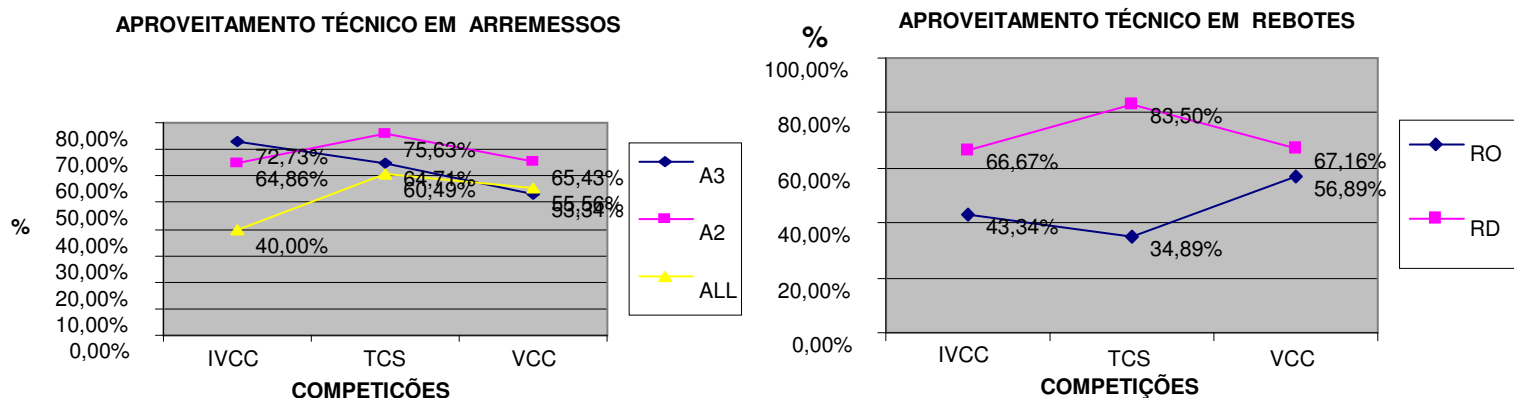


Tabela 2 – Aproveitamento técnico em arremessos e rebotes

TIPOS DE ARREMESSOS				TIPOS DE REBOTES		
COMPETIÇÃO	3 PTS	2 PTS	LANCE-LIVRE	COMPETIÇÃO	OFENSIVO	DEFENSIVO
IVCC	72,73%	64,86%	40,00%	IVCC	43,34%	66,67%
TCS	64,71%	75,63%	60,49%	TCS	34,89%	83,50%
VCC	53,34%	65,43%	55,56%	VCC	56,89%	67,16%

Conforme os estudos de Brandão; Silva; Janeira (2002), o arremesso de dois pontos é o lançamento mais utilizado em todas as categorias devido ao modelo de jogo utilizado, o nível de oposição imposto pelos adversários e as diferenças de ordem somática, quanto ao peso e estatura. Embora os lançamentos de 3 pontos tenham atingidos bons níveis de rendimento, o A2 é o mais utilizado, porém com maior probabilidade de erros ou acertos.

Quanto ao rendimento técnico em rebotes, pode-se observar um índice de rebotes ofensivos de 43,34% no IVCC, 34,89% no TCS e 56,89% no VCC, considerando um aproveitamento muito baixo. Já os rebotes defensivos apresentaram índices acima da média (50% em relação aos rebotes insatisfatórios), com rendimentos de 66,67% no IVCC, 83,50% no TCS e 67,16% no VCC. No entanto, uma das explicações para os baixos índices de desempenho nos RO, deve-se ao fato da estatura baixa da equipe (média de 1,85m). Outra explicação considera a falta de posicionamento adequado próximo a cesta adversária para a possibilidade de rebotes, ressaltando a importância da formação da base de posicionamento para o rebote. Sendo que “em um jogo de basquetebol, toda vez que houver uma tentativa de arremesso os jogadores deverão se posicionar de tal forma que, se a cesta não for convertida, eles estarão em condições de conseguir a posse de bola”, afirma FERREIRA; DE ROSE JR (2003, p.47).

4.2. Aproveitamento Técnico Geral por Tempo de Jogo

O tempo de jogo também representa uma variável importante para análise do rendimento das equipes, pois estas podem apresentar níveis de desempenho irregulares quando relaciona-se primeiro e Segundo tempo de jogo devido as mudanças de origem tática, condições físicas e postura dos atletas em quadra.

No entanto, o desempenho representado no gráfico 2 descreve índices em A3 no 1º TJ de: 83,34% no IVCC, 66,67% no TCS e 50,00% no VCC; índices em A2 de: 58,97% no IVCC, 71,67% no TCS e 59,46% no VCC; e índices em ALL de: 75,00% no IVCC, 48,00% no TCS e 50,00% no VCC. Pode-se dizer que, enquanto a porcentagem de acertos no 1º TJ em A3 e ALL diminuiu ao longo das competições, os A2 se mantiveram com índices regulares acima da média.

Gráfico 2 – Aproveitamento técnico em arremessos por tempo de jogo

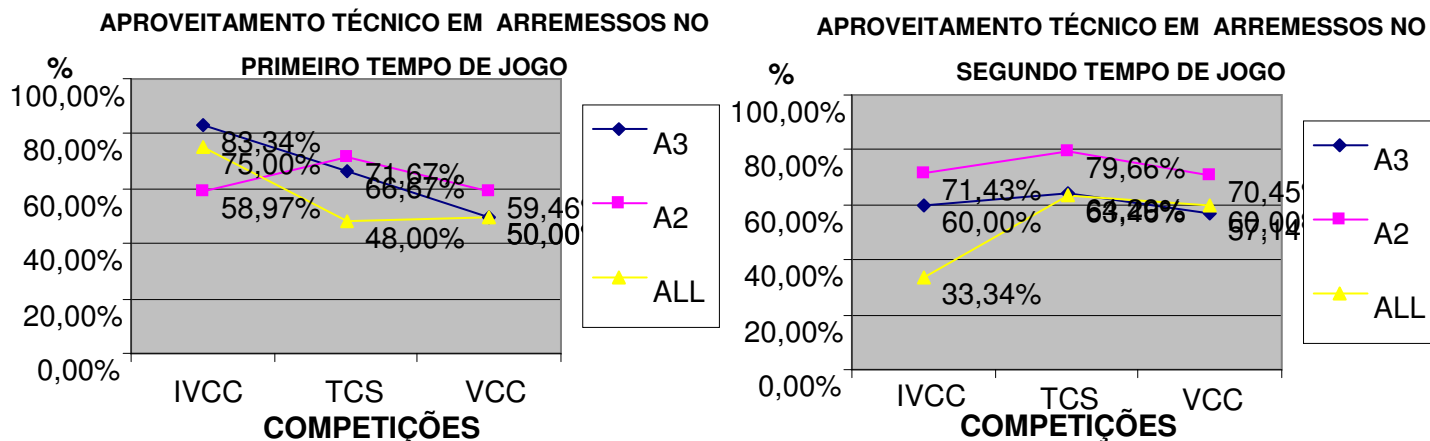


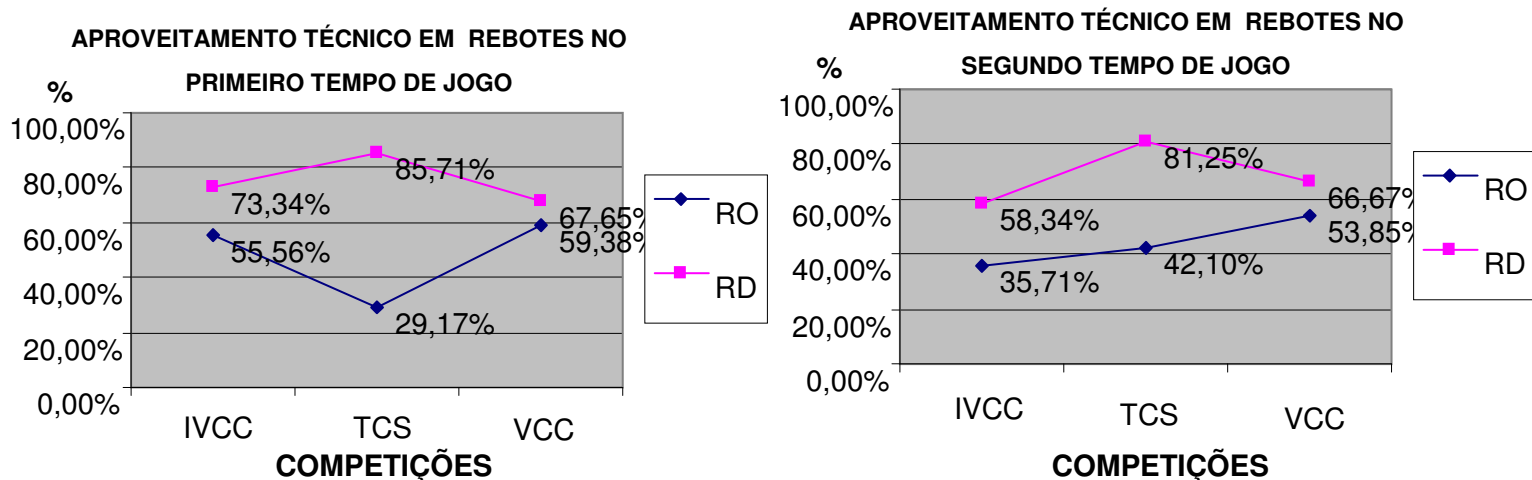
Tabela 3 – Aproveitamento técnico em arremessos por tempo de jogo

1º TEMPO DE JOGO				2º TEMPO DE JOGO			
	TIPOS DE ARREMESSOS				TIPOS DE ARREMESSOS		
COMPETIÇÃO	3 PTS	2 PTS	LANCE-LIVRE	COMPETIÇÃO	3 PTS	2 PTS	LANCE-LIVRE
IVCC	83,34%	58,97%	75,00%	IVCC	60,00%	71,43%	33,34%
TCS	66,67%	71,67%	48,00%	TCS	64,29%	79,66%	63,46%
VCC	50,00%	59,46%	50,00%	VCC	57,14%	70,45%	60,00%

Já no 2º TJ, os índices encontrados no IVCC, TCS e VCC são correspondentemente, em A3: 60,00%, 64,29% e 57,14%; em A2: 71,43%, 79,66% e 70,45%; e em ALL: 33,34%, 63,46% e 60,00%. Com isso, os A3 e A2 tiveram desempenhos regulares enquanto que os ALL tiveram uma grande alta da primeira para a segunda competição.

Os dados referentes ao aproveitamento técnico em rebotes demonstram os seguintes índices em rebotes no 1º TJ: em RO, 73,34% no IVCC, 85,71% no TCS e 67,65% no VCC, com alta no rendimento da primeira para segunda competição e queda acentuada de quase 20% da segunda para a terceira; em RD, 55,56% no IVCC, queda acentuada no TCS - 29,17% e conseqüente alta no VCC - 59,38%. Já no 2º TJ temos: em RO, 58,34% no IVCC, alta acentuada no TCS - 81,25%, e 66,67% no VCC.

Gráfico 3 – Aproveitamento técnico em rebotes por tempo de jogo



4.3. Aproveitamento Técnico Geral por Zona de Finalização

A zona de finalização são áreas da quadra de basquetebol previamente definidas pelo scouting de jogo na qual ocorre a execução de arremessos. Estas zonas podem diagnosticar qual área está sendo utilizada com maior êxito, identificar o balanço ofensivo da equipe, como também o balanço defensivo da equipe adversária.

Os resultados apontam as seguintes porcentagens de rendimento em arremessos de 3 pontos nas competições IVCC, TCS e VCC (ver gráfico 4), correspondentes: 100,00%, 83,34% e 33,24% pela AE; 60,00%, 100,00% e 42,86% pelo CO; e 66,67%, 28,57% e 28,57% pela AD; concluindo que as zonas de finalização AE e CO representam as áreas de maior índice de aproveitamento e de maior volume de jogo em arremessos de 3 pontos, ambas atingindo os 100,00% de rendimento, enquanto que AD é a área de menor índice.

Gráfico 4 – Aproveitamento técnico geral em arremessos de 2 pontos e arremessos de 3 pontos

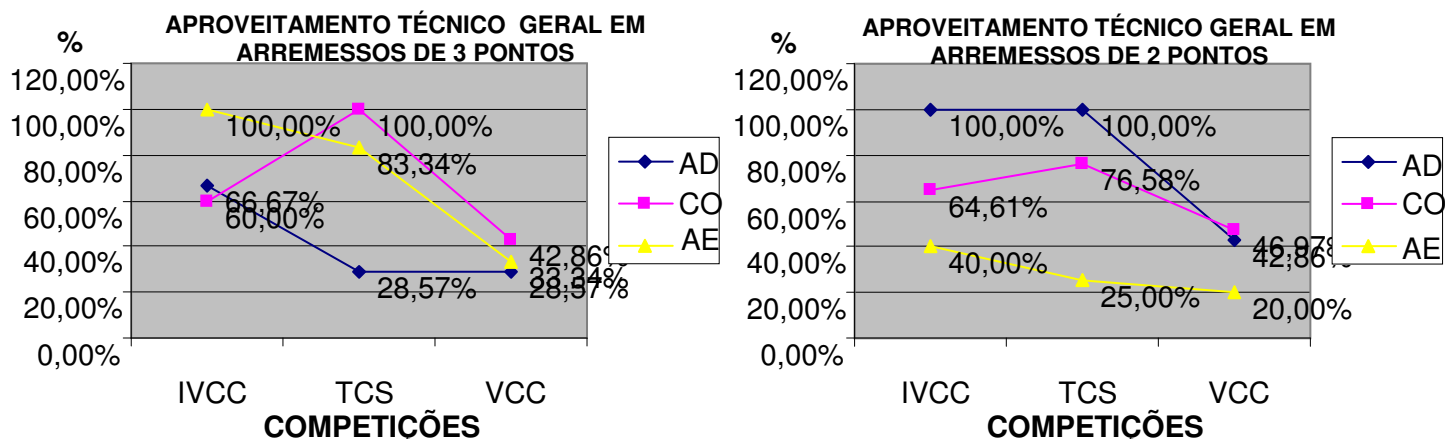


Tabela 4 – Aproveitamento técnico em arremessos de 2 pontos e arremessos de 3 pontos

	ZONAS DE FINALIZAÇÃO				ZONAS DE FINALIZAÇÃO		
COMPETIÇÃO	AD	CO	AE	COMPETIÇÃO	AD	CO	AE
IVCC	66,67%	60,00%	100,00%	IVCC	100,00%	64,61%	40,00%
TCS	28,57%	100,00%	83,34%	TCS	100,00%	76,58%	25,00%
VCC	28,57%	42,86%	33,34%	VCC	42,86%	46,97%	20,00%

Portanto, embora o número de arremessos pelas laterais seja maior, o melhor aproveitamento está centralizado na maioria das competições pela zona de finalização CO.

Quanto aos arremessos de 2 pontos, apresenta-se os seguintes resultados nas competições IVCC, TCS e VCC (ver gráfico 4), correspondentes:

- 100,00%, 100,00% e 42,86% pela AD;
- 64,61%, 76,58% e 46,97% pelo CO;
- e 40,00%, 25,00% e 20,00% pela AE.

Contudo, a variável ZF está diretamente associada aos desfechos das jogadas, sendo a ZF mais utilizada e mais eficaz a zona próxima à cesta devido aos contra-ataques (saída em velocidade com superioridade numérica) e exploração do jogo interior (RIBEIRO; SAMPAIO; 2001, p.14).

4.4. Curva de Desempenho Técnico Geral

A curva de desempenho técnico geral demonstra o desenvolvimento dos fundamentos técnicos analisados, arremesso e rebote, em cada competição, estabelecendo as oscilações no rendimento. Representa o balanço geral da equipe em ações técnicas, na qual os índices em arremessos apresentam os seguintes dados:

- 59,83% na IVCC;
- 68,54% no TCS;
- e 37,89% na VCC.

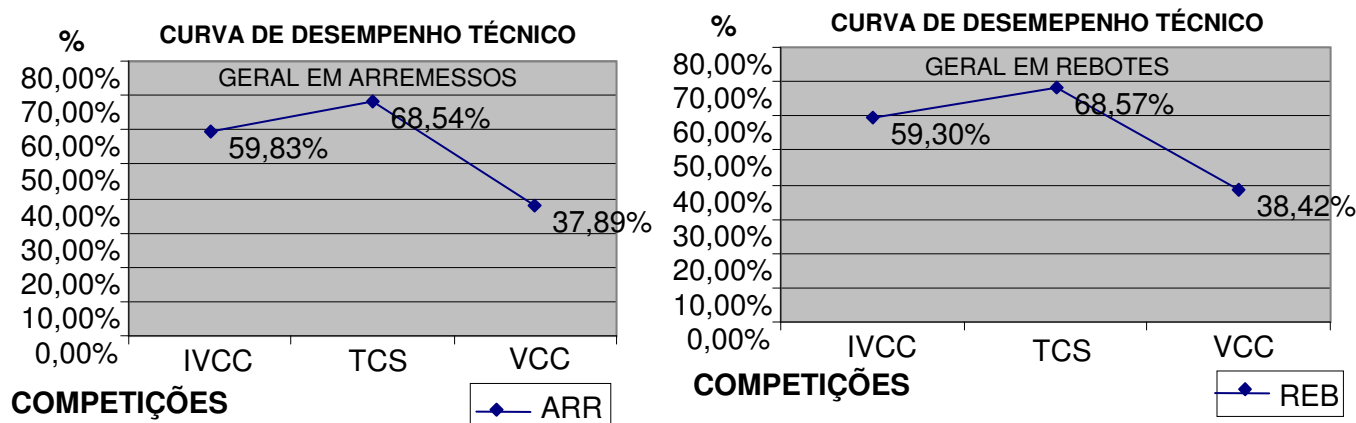
Esta queda no desempenho do segundo para o terceiro campeonato pode está ligada ao fato de que a equipe JBC se apresentou para a competição com apenas sete jogadores, de um elenco de quinze atletas, dos quais cinco foram reservas nas competições anteriores. Sendo assim, vale ressaltar que as equipes desportivas necessitam de um grupo cada vez mais homogêneo, equilibrados técnico, tático e fisicamente, minimizando as quedas de rendimento com as substituições durante a partida.

Já a curva de desempenho técnico em rebotes, determinam as porcentagens em rebotes ofensivos e defensivos citadas abaixo:

- 59,30% na IVCC;
- 68,57% no TCS;
- e 38,42% na VCC.

O rendimento técnico em rebotes estabelece uma relação desproporcional quanto aos rebotes ofensivos e defensivos, todavia os índices de aproveitamento em rebotes defensivos foram muito superiores que os rebotes ofensivos, como já foi visto. (ver gráfico 1).

Gráfico 5 – Curva de desempenho técnico



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de jogo abrange tanto as performances técnicas quanto às ações táticas desempenhadas pelas equipes em competições e treinamentos. Esta série de dados inerente às análises de jogos mostra todo o perfil da equipe, tanto coletivo como individualmente, sendo reveladores da forma de proceder de todo o time no decorrer de um campeonato (VENDITE; MORAES; VENDITE; 2001, p.14).

No entanto, conforme a pesquisa realizada sobre a análise do comportamento técnico em jogos de basquetebol, fica claro que a equipe apresentou muitas oscilações a cada competição disputada e que os desempenhos apresentados foram proporcionais ao nível da competição, no qual a utilização dos arremessos de 02 pontos, considerado o mais exercido nas diversas categorias do esporte, caía à medida que aumentava o nível competitivo e, conseqüentemente, aumentava-se a utilização dos arremessos de 03 pontos devido a necessidade da equipe em utilizar os jogadores mais técnicos e estratégias de isolamento dos mesmos.

Quanto ao desempenho por tempo de jogo, foi constatada uma relação entre o condicionamento físico e a queda no rendimento da equipe no segundo tempo de jogo, na qual apresentou uma queda no aproveitamento em A3 e alta nos A2 e ALL, em conseqüência do desgaste físico e do posicionamento tático das equipes.

As zonas de finalização foram determinantes para descrever o perfil da equipe quanto às áreas de maior volume de jogo, identificando uma maior utilização do jogo próximo à cesta adversária, sendo que os A3 tiveram melhor aproveitamento nas áreas AE e CO, e os A2, nas zonas AD e CO.

Quanto aos rebotes, foi identificado uma relação desproporcional entre rebotes ofensivos e rebotes defensivos, este último com índice de aproveitamento muito alto em todas as competições. Porém, à medida que o tempo de jogo aumentava, o aproveitamento em RO aumentava e diminuía o aproveitamento em RD, com um crescente trabalho dos pivôs.

De acordo com a curva de desempenho elaborada, o nível técnico da equipe (JBC) apresentou oscilações ao longo das competições, todavia, obtendo níveis acima da média (50% com relação aos arremessos

incorretos e rebotes insatisfatórios) nas competições IVCC e TCS, e ficando abaixo da média na VCC. Com desempenhos semelhantes comparados entre arremessos e rebotes.

Contudo, conclui-se que embora uma equipe possua jogadores com bons níveis técnicos, a mesma pode não vencer a partida, como também, a necessidade de um grupo homogêneo faz-se necessário para manter o nível técnico elevado. No entanto, muitos fatores são determinantes neste desempenho, como os diversos tipos de pressões, o desequilíbrio técnico dos jogadores da equipe e o desequilíbrio emocional.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, E.; SILVA, J.T.; JANEIRA, M.. **O Lançamento no Basquetebol Português**: estudo comparativo do tipo e eficácia do lançamento em função do nível competitivo e da posição dos jogadores no jogo. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acessado em 21 de outubro de 2006.

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na Escola**: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001, 152p.

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol**: Metodologia do Ensino. São Paulo, 6ª ed. São Paulo Editora S.A., 1974, 325p.

DE ROSE JR, Dante; GASPAR, Alexandre; SINISCALCHI, Marcello. **Análise Estatística do Desempenho Técnico Coletivo no Basquetebol**. Revista Digital – Buenos Aires, ano 8, novembro de 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acessado em 10 de novembro de 2005.

FERREIRA, Aluísio Elia Xavier; DE ROSE JR., Dante. **Basquetebol Técnicas e Táticas**: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: Revista e Atual, 2003, 117p.

FIGUEIREDO, Sâmia Hallage. **Psicologia e Ciência do Esporte**. São Paulo, SP: Editora Manole, 2001, 257p.

GARGANTA, Júlio. **A Análise da Performance nos Jogos Desportivos**: revisão acerca da análise do jogo. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acessado em 15 de novembro de 2006.

MOREIRA, Linda. **Treinamento da Técnica Desportiva**. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/esportes5.htm>>. Acessado em 23 de novembro de 2006.

RIBEIRO, Cristiano; SAMPAIO, Antonio Jaime. **Análise dos últimos 5 minutos dos jogos equilibrados de Basquetebol**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acessado em 23 de novembro de 2006.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Scouting de Jogo**. Disponível em: <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br>>. Acessado em 11 de novembro de 2005.

VENDITE, Laércio Luiz; MORAES, Antonio Carlos de; VENDITE, Carolina Coluccio. **Scout no Futebol**: uma análise estatística. Disponível em: <<http://www.algumacoisa.com.br>>. Acessado em 15 de novembro de 2006.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O Futsal e a Escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2002, 198p.